

# Orientação e Sabedoria

## Histórias sobre Gurumayi

dos Satsangs do *Aniversário em Êxtase* 2017  
no Shree Muktananda Ashram

História de Gurumayi nº 1

*Por Garima Borwankar*

Quando criança em Lucknow, Índia, eu era muito quieta e tímida. Ao longo dos anos enquanto crescia, minha timidez só piorava. Lembro de ficar apavorada ao atrair a atenção das pessoas. Não sabia como me libertar desta timidez que me sufocava.

Quando adolescente em 1984, fui sevita visitante por um longo período em Gurudev Siddha Peeth com minha irmã, Vani Agrawal. Era muito fácil interagir com outros sevitas em Gurudev Siddha Peeth; todos eram gentis.

Uma noite fui convidada para ser a anfitriã do *satsang* que aconteceria na manhã do dia seguinte. Sem pensar, agarrei a oportunidade de oferecer mais um seva — e então aceitei!

Em seguida me dei conta do que havia feito. Oh não! Falar em público! Senti um nó familiar em meu estômago. Ao me imaginar diante de um mar de pessoas falando para elas, o pânico começou a surgir dentro de mim. Porém não havia tempo para me deixar envolver por esse sentimento. Precisava focar em me preparar para a manhã seguinte com o meu apoiador. Agarrei-me no conhecimento de que qualquer oportunidade de oferecer *seva* é uma grande sorte e lembrei de experiências tangíveis e transformadoras alcançadas pela graça de Gurumayi, que eu havia recebido através da prática do *seva*. Tenho profunda fé na graça e bênçãos de Gurumayi. Assim enquanto me preparava, rezei muito para Gurumayi.

Na manhã seguinte enquanto caminhava no pátio em direção ao Escritório da

Programação, hoje chamado de Departamento de Eventos ao Vivo, repetia o mantra *Om Namah Shivaya*. Então vi Gurumayi diante do Santuário de Samadhi de Baba Muktananda. Fiquei *tão* feliz ao vê-la! Ofereci *pranam*, e cumprimentei Gurumayi.

Gurumayi perguntou para onde eu estava indo. Falei que estava indo ao Escritório da Programação. Então contei a ela que na verdade estava muito nervosa por ser a anfitriã do *satsang* nesse dia, e pedi a sua bênção. Gurumayi sorriu com um grande sorriso, repleto de amor e ternura. Ela perguntou o que eu estava sentindo. Falei que estava com frio na barriga, tanto que sentia como se meu estômago estivesse tremendo.

Com o sorriso luminoso, Gurumayi estendeu sua mão e começou a massagear meu estômago. Enquanto continuava a massagear, falou: “Isso não é nervosismo. Isso é a Shakti se fazendo presente dentro de você. Está aí para apoiar você. Confie. Tudo ficará bem.” Sorri. A agitação dentro de mim começou a diminuir e senti uma alegria borbulhar. Gurumayi colocou as mãos no meu ombro e disse: “Vá agora. Você não vai querer se atrasar.” Juntei minhas mãos em *namaste* e caminhei a passos largos em direção ao Escritório da Programação. Nesses poucos minutos incríveis tudo havia mudado. Meu coração estava cheio de amor e a cada passo comecei a me sentir mais e mais confiante.

Ser a anfitriã do *satsang* foi uma experiência de alegria. O amor fluiu do meu coração. Dificilmente poderia me reconhecer. Eu estava maravilhada.

A partir desse dia, tenho sido anfitriã e traduzido em vários *satsangs* e eventos. E sempre que estou em uma situação em que começo a sentir frio na barriga, lembro das palavras de Gurumayi. Reconheço a presença da Shakti. Experimento essa energia como amor e alegria e sei que tudo ficará bem.

## História de Gurumayi nº 2

*Por Lilavati Stewart*

No verão de 1983, quando eu tinha vinte e um anos, visitei o Shree Muktananda Ashram para oferecer *seva*. Eu tinha acabado de terminar o colegial e não queria ir para a universidade. Queria que a vida fosse minha universidade! Contudo, não sabia o que fazer profissionalmente para ter dinheiro. Eu me sentia como se estivesse flutuando desta maneira; foi um período desconfortável para mim.

Uma noite, antes do *satsang*, Gurumayi estava reunida com algumas pessoas em uma área perto do Templo de Bhagavan Nityananda em Anugraha. Eu estava em pé próxima do local. Lembro o lugar exato onde estava parada como se fosse ontem.

Enquanto estava em pé observando Gurumayi, eu desejava que pudesse obter clareza sobre meu futuro. E então, Gurumayi se virou para mim e me convidou para se aproximar.

Gurumayi me disse que ela sabia que eu queria contribuir e fazer a minha vida ser significativa. Gurumayi disse que, para ter sucesso, eu deveria dar 100 por cento ao que estivesse fazendo. E dar 100 por cento se aplica a todas as áreas da minha vida: a minha família, meus relacionamentos, minha educação, meu trabalho, e meu oferecimento de *seva*. Se eu der 1 por cento, então este 1 por cento é o que irei receber de volta. Gurumayi sugeriu que eu pensasse sobre isto!

Enquanto ouvia Gurumayi falar, eu sabia com todo o meu ser que esta orientação era significativa. Senti meus pés se plantando solidamente no chão, como se fossem me ancorar ali. Não existia sensação de estar flutuando para longe. Eu me lembro de pensar depois como meu corpo tinha sido inteligente, de se aterrar completamente imóvel, para receber, desta maneira, as palavras de Gurumayi.

Mais tarde à noite, fui para o meu quarto contemplar as orientações de Gurumayi. Pensei: *Deve ser fácil dar 100 por cento às coisas!* Mas aí me perguntei: *O que realmente*

*significa dar 100 por cento? Aonde e como eu começo?* Por vários momentos fiquei entre dizer para mim mesma que era fácil dar 100 por cento e a dizer que a tarefa era

muito difícil! O que eu sabia, de minhas próprias experiências e de relatos das experiências de outras pessoas era que Gurumayi jamais diria o que eu não deveria fazer. Eu sabia que a graça de Gurumayi estaria presente me apoiando para seguir sua orientação.

Ao invés de ficar ruminando minhas preocupações, decidi meditar e absorver a orientação de Gurumayi gentilmente em meu coração, para ficar apenas com suas palavras. Então veio para mim que eu deveria simplesmente começar a dar 100 por cento de foco à próxima coisa que eu tinha que fazer. A próxima coisa que eu tinha que fazer era escovar os dentes. E, ao invés de escovar os dentes da maneira que eu fazia – como uma atividade para riscar na lista de coisas para fazer, escovei os dentes com foco e atenção para limpá-los corretamente. Então a próxima coisa foi dobrar minhas roupas e guardá-las, e não apenas deixá-las empilhadas na cadeira. E assim, quando acordei de manhã, arrumei minha cama com capricho, ao invés de jogar o cobertor sobre o colchão. E assim, comecei a dar 100 por cento.

Quando retornei para casa em Melbourne, Austrália, continuei a aplicar as orientações de Gurumayi em todas as áreas da vida. Por exemplo, retornei ao trabalho de garçoneiro que tinha em um ótimo restaurante. No passado eu olharia para um pote de açúcar vazio e pensaria: *Outra pessoa irá enchê-lo*. Ou eu iria ver marcas dos dedos de alguém manchados no pote de sal e pensaria: *Ninguém vai ver; vou deixar assim!*

Agora, no entanto, quando notava essas coisas, passei a dar 100 por cento. Passei a recolocar o açúcar e limpar o pote de sal e pimenta; colocar papel toalha no banheiro. E assim começou.

Depois de seis meses nesse restaurante, os proprietários se aproximaram de mim e disseram que vinham me observando. Eles nunca tinham visto um trabalhador tão comprometido; eles não podiam acreditar que eu estava fazendo a parte chata de ser garçoneiro sem que fosse pedido! Eu sabia que eles estavam vendo a orientação de Gurumayi em ação!

Eles então me ofereceram a posição de gerente, que aceitei alegremente. Quatro ou cinco meses depois, me ofereceram a posição de gerente de eventos, que aceitei, e então, cinco meses depois, eles me ofereceram participação em seu novo empreendimento hoteleiro.

Não aceitei esta oportunidade e acabei criando meu próprio negócio que foi muito bem-sucedido. Com o passar dos anos, tenho visto várias outras áreas da vida florescerem. Sei que todo o sucesso que tenho experienciado é fruto de aplicar a orientação de Gurumayi de dar 100 por cento.

Obrigada, Gurumayi.

### História de Gurumayi nº 3

*Por Vani Agrawal*

Em 1980, eu era uma estudante de Gurukula em Gurudev Siddha Peeth. Aprecei cada momento da vida no Gurukula. Eu amava realizar as práticas de Siddha Yoga regularmente – recitação da *Shri Guru Gita*, meditação, *seva*, e assim por diante – e eu mal podia esperar para levantar a cada manhã e iniciar o meu dia.

E então um dia, de repente, minha mente começou a tagarelar. Várias dúvidas, várias questões, começaram a queimar em minha mente: *Por que estou no Ashram? Qual o princípio do Guru?* Nada parecia real – nada.

Isto foi extremamente doloroso para mim. No meu coração eu sabia que Gurumayi era minha Guru e que este era o meu caminho. Tive tantas experiências transformadoras. Eu sabia que era apenas minha mente agindo – o ego fazendo sentir o seu poder. E ainda comecei a ouvir minha mente; comecei a ser afetada por todas essas questões.

Após três longos meses, não consegui mais suportar. No meu coração, rezei pela graça de Gurumayi para aquietar minha mente. Pedi sua ajuda para que eu pudesse superar a tagarelice da minha mente.

Alguns dias depois, estava entrando na sala de jantar Annapurna, quando vi Gurumayi sentada atrás da sala, nas escadas. Ela estava sozinha. Fui e me aproximei dela. Gurumayi olhou para mim e disse: “कुछ कहना है? ह” “Você quer dizer algo?”

Assenti. Então fui até ela, ofereci *pranam*, e me sentei aos seus pés. Compartilhei com Gurumayi sobre o que eu estava passando nos últimos três meses: todas as minhas dúvidas, todas as minhas perguntas. Não escondi nada.

Gurumayi escutou tudo o que eu disse... e depois ela explodiu em gargalhadas, ela riu e riu e riu. De repente, me vi rindo junto com ela em uma gargalhada alegre. Gurumayi disse: “Você está tendo uma grande experiência de *neti-neti*.” Vedanta diz: “Isso não é real, aquilo não é real. Nada é real.”

Gurumayi me olhou com grande compaixão e ternura e disse: “Tudo está bem. Vá e descanse. Você precisa descansar.” E então ela se foi.

Eu tinha alguma coisa para finalizar no escritório e pensei: *vou para o escritório finalizar o que preciso fazer e então vou para o meu quarto.*

Algumas horas depois quando estava saindo do escritório, Gurumayi estava parada bem ali, conversando com alguém. Quando ela me viu, perguntou: “Você não foi descansar?” Ela olhou para mim com um olhar penetrante e disse: “Quando o Guru dá um comando, siga o comando imediatamente.”

Fui para o quarto. Eram 4h da tarde. Fechei todas as cortinas e fui para a cama. Adormeci instantaneamente e acordei na manhã seguinte, renovada e rejuvenescida. Eu me sentia outra pessoa. Todas as minhas dúvidas haviam sumido. Era como se aqueles três meses nunca tivessem existido.

Olhei para a fotografia de Gurumayi no meu *puja* e meu coração se expandiu com gratidão. Experimentei o amor e a compaixão de Gurumayi de uma forma muito tangível. Obrigada, Gurumayi.

Design por Hira Jenny Tanner.

Design inspirado em *Pattern and Ornament in the Arts of India*, de Henry Wilson  
(New York: Thames & Hudson, 2011).